

# São Sebastião vai à luta contra o vírus

Dr. Saúde

Ação social ajuda população a recuperar a auto-estima

MARCOS NUNES

**A** hantavirose está roendo o comércio de São Sebastião. Desde o início do surto transmitido pelo rato selvagem, a Associação Comercial da cidade já registrou uma queda de 45% nas vendas. Em 80 dias, os 1,5 mil pontos de venda deixaram de movimentar R\$ 4 milhões. Pelo menos 80 empregados foram demitidos. Os setores que mais sentiram foram as lojas de material de construção e madeiras, onde trabalha a maior parte da comunidade.

Para recuperar a auto-estima da população e a imagem da cidade, órgãos como Sesi, Sesc, Senac, Senai e o GDF e a Associação Comercial e Industrial de São Sebastião realizaram ontem, na Avenida Comercial, um dia inteiro de Ação de Responsabilidade Social.

"Muita gente que mora no Lago Sul e nos condomínios não vem mais comprar aqui

porque tem medo", explica Júnior Carvalho, presidente da Associação Comercial de São Sebastião. "Outros também ficaram com medo por morarem aqui e se mudaram. Com isso, as vendas estão indo cada vez piores".

Ações como essa servem para que a população não se sinta abandonada. E quem está fora percebe que São Sebastião é uma cidade como as outras, cujo comércio está sofrendo a mesma crise das áreas rurais. Ao mesmo tempo, as informações são repetidas sobre a forma de acondicionar o lixo e manter as ruas limpas. "Tudo isso junto irá servir para aumentar a auto-estima da cidade", acredita Aldemir Santana, presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal.

Quem tira seu sustento di-

retamente do que vende terá de demitir funcionários se as vendas caírem mais. Valdivino Silva, gerente de uma loja de utilidades na Avenida Comercial, tem seis funcionários e observa que as vendas caíram pela metade nesse período.

"Estamos torcendo para as vendas chegarem perto do normal até o Dia da Criança", estima, otimista.

Na loja de material de construção um pouco adiante, a desolação não é

muito diferente. O vendedor atrás do balcão até se surpreende quando um dos primeiros clientes entrou na loja, já bem perto do meio-dia. "Quando entra alguém, é para pedir informação", reclama o vendedor André Monteiro. "Tem dia que não vende nada. E eu não sei se tem emprego de novo no mês que vem".

*Comércio local, prejudicado pelo medo da doença, pode se reerguer com a conscientização da comunidade*



Moradores assistem a vídeo explicativo: eliminar todos os focos da hantavirose é o aprendizado